

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 16.02.79

Pg.: \_\_\_\_\_

### O Cimi denuncia pressão da Funai

ESP 16.02.79

As pressões que vêm sofrendo os índios kaingang desde janeiro, por parte dos chefes de postos da Funai no Sul do País, foram denunciadas, ontem, por meio de nota distribuída à imprensa pela Regional Sul do Conselho Missionário Indigenista (CIMI). De acordo com a nota, os fatos denunciados "deixam evidente uma mudança de tática do órgão oficial para obter a tão perseguida — pelo ministro do Interior — emancipação. Ao mesmo tempo em que se arquiva temporariamente o projeto de lei da emancipação, se levam as comunidades indígenas a solicitarem, elas mesmas, a tal emancipação".

A nota da Regional Sul do CIMI foi divulgada a propósito de notícia publicada pelo Estado, na terça-feira, sobre um pedido de emancipação encaminhado ao Ministério do Interior pelos kaingang do Posto Indígena de Guarita, no Rio Grande do Sul.

"Os funcionários da Funai têm levado aos índios uma 'versão' muito bonita da emancipação — diz o documento, assinado pelos padres Natalício Weschenelder e Wilmar D'Angelis —, que vai sendo aceita onde é impossível uma presença de organismos efetivamente comprometidos com os indígenas na luta por seus direitos."

Esse é o caso, por exemplo, do Posto Indígena de Guarita, no qual a Funai teria o total controle da comunidade, inclusive por meio de um cacique

que a nota da Regional Sul do CIMI chama de "biônico". A nota denuncia, também, o que considera "o silêncio culposo da missão da Igreja Evangélica" em Guarita.

"Os próprios kaingang de outras reservas do Sul têm denunciado uma prática recente dos chefes de postos, que consiste em convocar reuniões com os indígenas nas quais lêem um documento sobre a emancipação e depois mandam que todos assinem, porque vai lhes trazer benefícios, chegando a tomar impressões digitais dos que não sabem assinar o nome. Alegam os mesmos funcionários que com isso os indígenas poderão obter documentos 'como qualquer cidadão'."

Se o objetivo da Funai "é respeitar realmente a autodeterminação dos grupos indígenas, deveria antes de tudo permitir aos kaingang de Guarita, como aos kaingang de diversos outros postos do Sul do Brasil — Votouru, no Rio Grande, e Xaçecó, em Santa Catarina, por exemplo — escolher livremente seus próprios caciques e livremente reunir-se com seus irmãos de outras áreas".

Assim, a Regional Sul do CIMI está convencida de que "o fato da Funai manter os kaingang de Guarita sob permanente controle e repressão não permite que se considere esse 'pedido de emancipação' como manifestação autêntica, livre e soberana dos anseios daquela comunidade indígena".